

ESCOLAS DE GAZA

Assédio sexual volta a ser motivo de preocupação

n VIRGÍLIO BAMBO

AS autoridades do sector de Educação e Desenvolvimento Humano em Gaza e a Rede Came estão preocupadas com a prevalência de casos de assédio sexual de alunas protagonizados por alguns professores.



Participantes ao encontro de reflexão sobre assédio sexual

Dados disponíveis dizem que só no ano passado seis casos foram reportados em várias escolas da cidade de Xai-Xai, o que culminou com o afastamento de dois professores, enquanto

tem estado a merecer por parte da Educação uma redobrada atenção.

"O nosso apelo é que estas situações devem ser corajosamente denunciadas e no lugar certo", disse Sónia Manhique.

no distrito de Chongoene, num programa com duração de dois anos denominado "Minha Escola, Minha Casa".

Segundo ele, esta intervenção surge ainda pelo facto de o Estado estar a investir muito dinheiro sem obter no final os resultados almejados, por estarem muito aquém do desejado.

Por isso, as atenções nesta luta estão viradas na retenção da rapariga para que esta faça todo o ciclo, da oitava a décima classe, sem sobressaltos e que chegue ao fim com aproveitamento escolar positivo.

Tendo em conta que uma das razões que inibe a presença da rapariga nas escolas é o assédio sexual e casamentos prematuros, segundo a nossa fonte, há que levar a esta camada social o conhecimento sobre a legislação que a protege, por se notar haver

lacunas neste aspecto.

Por outro lado, defende Carlos Mandlate, os professores são igualmente chamados a munirem-se de conhecimentos sobre a saúde sexual reprodutiva da rapariga, por forma a entender as ausências de algumas alunas devido a perturbações emocionais durante o período menstrual.

ALUNAS REPUDIAM

Sobre este problema, a nossa Reportagem conversou com algumas alunas que no âmbito geral consideraram a reflexão colectiva deste assunto como sendo de extrema relevância, pelo facto de terem adquirido conhecimentos que vão ajudar-lhes a entender os seus direitos.

Na ocasião, não esconderam a sua preocupação pela prevalência de situações de assédio

sexual protagonizadas por alguns professores, facto que, não raras vezes, segundo nossas fontes, tem condicionado o seu aproveitamento escolar.

Para Vânia Mapsanganhe, estudante na Escola Secundária de Xai-Xai, urge que se enriqueçam as bibliotecas com muita legislação sobre esta matéria, por forma acederem de perto as informações sobre os seus direitos.

"As desistências e o baixo índice de graduações são uma realidade bastante preocupante e estas resultam, por um lado, de assédio e chantagem a que muitas das vezes estão sujeitas por parte dos professores, não deixando de parte os casamentos prematuros que são usados por alguns pais como fontes de rendimento", disse Mapsanganhe.



ha Escola
r a Rapariga

Dados disponíveis dizem que só no ano passado seis casos foram reportados em várias escolas da cidade de Xai-Xai, o que culminou com o afastamento de dois professores, enquanto

tem estado a merecer por parte da Educação uma redobrada atenção.

"O nosso apelo é que estas situações devem ser corajosamente denunciadas e no lugar certo", disse Sónia Manhique.



Sónia Manhique, da direcção de Educação

decorrem as investigações em relação aos restantes quatro.

O facto foi tornado público há dias por Sónia Manhique, coordenadora do sector do Género e porta-voz da Direcção Provincial de Educação e Desenvolvimento Humano à margem de um encontro de reflexão sobre a matéria promovido pela organização Rede Came.

Para a nossa fonte, a parceria da Rede Came vai espreitar o movimento em curso visando estancar este tipo de problemas que tem concorrido para o insucesso escolar da rapariga, particularmente do Ensino Secundário.

A sua instituição reconhece que o assédio sexual das alunas ainda é uma realidade, sendo que

As alunas devem, segundo frisou, ter coragem de se pronunciar quando estiverem perante este tipo de situações que mancham o valor da classe dos profissionais de docência, que se preza como tal.

"Estamos a envolver nesta luta não só as alunas, como os pais e encarregados de Educação para que estes tenham um papel activo por forma a se punir exemplarmente os prevaricadores", disse.

Para inverter esta tendência negativa, de acordo com Carlos Mandlate, director executivo da Rede Came, a sua organização está a trabalhar neste ano em 10 escolas secundárias na capital de Gaza e noutras duas

no distrito de Chongoene, num programa com duração de dois anos denominado "Minha Escola, Minha Casa".

Segundo ele, esta intervenção surge ainda pelo facto de o Estado estar a investir muito dinheiro sem obter no final os resultados almejados, por estarem muito aquém do desejado.

Por isso, as atenções nesta luta estão viradas na retenção da rapariga para que esta faça todo o ciclo, da oitava a décima classe, sem sobressaltos e que chegue ao fim com aproveitamento escolar positivo.

Tendo em conta que uma das razões que inibe a presença da rapariga nas escolas é o assédio sexual e casamentos prematuros, segundo a nossa fonte, há que levar a esta camada social o conhecimento sobre a legislação que a protege, por se notar haver

lacunas neste aspecto.

Por outro lado, defende Carlos Mandlate, os professores são igualmente chamados a munirem-se de conhecimentos sobre a saúde sexual reprodutiva da rapariga, por forma a entender as ausências de algumas alunas devido a perturbações emocionais durante o período menstrual.

ALUNAS REPUDIAM

Sobre este problema, a nossa Reportagem conversou com algumas alunas que no cômputo geral consideraram a reflexão colectiva deste assunto como sendo de extrema relevância, pelo facto de terem adquirido conhecimentos que vão ajudar-lhes a entender os seus direitos.

Na ocasião; não esconderam a sua preocupação pela prevalência de situações de assédio

sexual protagonizadas por alguns professores, facto que, não raras vezes, segundo nossas fontes, tem condicionado o seu aproveitamento escolar.

Para Vânia Mapsanganhe, estudante na Escola Secundária de Xai-Xai, urge que se enriqueçam as bibliotecas com muita legislação sobre esta matéria, por forma acederem de perto as informações sobre os seus direitos.

"As desistências e o baixo índice de graduações são uma realidade bastante preocupante e estas resultam, por um lado, de assédio e chantagem a que muitas das vezes estão sujeitas por parte dos professores, não deixando de parte os casamentos prematuros que são usados por alguns pais como fontes de rendimento", disse Mapsanganhe.

PUBLICIDADE



Carlos Mandlate, da Rede Came